

REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE SUAS TRAJETÓRIAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Paula Bacarat De Grande¹
Gabriela Martins Mafrá²
Vera Lúcia Lopes Cristovão³

INTRODUÇÃO

O objetivo desta comunicação é descrever e analisar representações sociais de trajetórias de letramento acadêmico-científico de estudantes de Iniciação Científica (doravante IC) na área da linguagem. Os grupos e projetos de pesquisa são entendidos neste trabalho como comunidades de práticas. Segundo Wenger (1998, p. 6), as comunidades de prática funcionam em todos os lugares e todos nós fazemos parte de várias delas em um determinado momento, porque “em casa, no trabalho, na escola, em nossos passatempos – nós pertencemos a várias comunidades de prática em um determinado momento. E as comunidades de prática às quais pertencemos mudam ao longo das nossas vidas”.

Na esfera acadêmica, os grupos de pesquisa configuram-se como comunidades de prática, em que estudantes de graduação, ao desenvolverem suas pesquisas de Iniciação Científica, percorrem uma trajetória que pode levá-los de uma atuação periférica a uma atuação cada vez mais central na pesquisa científica. Nesse contexto, identidades acadêmico-científicas e profissionais são construídas discursivamente.

Apesar da importância da IC na formação de pesquisadores e futuros professores do Ensino Superior, que alcança números relevantes de pesquisas em nível de graduação em instituições de todo o país, poucas pesquisas investigam seu papel nos letramentos acadêmicos-científicos e na construção identitária dos sujeitos que dela fazem parte em sua atuação em grupos de pesquisa. Diante disso, desenvolvemos um estudo exploratório com pesquisadores que fazem ou fizeram pesquisa de IC dentro do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-científicos (LILA), grupo presente em dez instituições de ensino superior do Paraná.

1 METODOLOGIA

O trabalho insere-se no escopo da Linguística Aplicada, de abordagem qualitativa-intepretativista ao analisar experiências individuais de interações por meio de textos (Paiva, 2019). A natureza da pesquisa é básica, uma vez que “tem por objetivo aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema” (Paiva, 2019, p.110), sendo assim o objetivo é exploratório.

Os dados são gerados a partir da observação direta extensiva: questionário e/ou formulário (Paiva, 2019). Neste caso, um questionário digital, respondido por 12 estudantes de graduação ou recém-egressos de cursos de Letras, todos participantes

¹ Doutora pela Universidade Estadual de Campinas. Prof.^(a) do Curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

² Doutoranda da Universidade Estadual de Campinas. g208736@dac.unicamp.br

³ Professora sênior da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



do LILA - Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-científicos. Nesse sentido, a pesquisa é primária, pois se baseia em dados coletados pelo próprio pesquisador (Paiva, 2019).

O método, ou seja, os procedimentos são desenvolvidos com base no estudo de caso, visto que esse tipo de pesquisa investiga um caso particular em um contexto específico. O caso aqui em questão são as representações dos estudantes participantes do LILA sobre sua iniciação científica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo fundamenta-se na perspectiva sociocultural dos Estudos de Letramento (Street, 1984; Kleiman, 1995; Vianna et al., 2016), com ênfase nos estudos sobre letramento acadêmico (Lea; Street, 1998), no conceito de comunidades de práticas (Lave; Wenger, 1992), representações sociais (Jodelet, 1989; Assis, 2016).

O conceito de letramento é entendido neste contexto como "um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da escrita, tanto como um sistema simbólico quanto como uma tecnologia, aplicadas em contextos específicos e com propósitos determinados" (Kleiman, 1995, p. 19). Por ser uma prática social e discursiva, o letramento varia e se transforma conforme as diferentes esferas e grupos sociais. Hamilton (2002) descreve os letramentos como "parte dos discursos especializados pertencentes a comunidades de prática, organizados e definidos com base nos objetivos formais das instituições, em vez dos múltiplos e integrados interesses dos cidadãos e de suas comunidades" (Hamilton, 2002, p. 4).

Portanto, a pesquisa em IC é uma prática de letramento específica da esfera acadêmica. Segundo Lea e Street (1998), os usos da escrita por universitários na esfera acadêmica nunca é meramente uma questão técnica (escrever/ler bem ou mal), mas sim uma prática social que, como qualquer prática, envolve aspectos epistemológicos e identitários. Dessa maneira, os letramentos acadêmico-científicos incluem estratégias discursivas para interpretar, ouvir e produzir textos de gêneros acadêmicos em eventos de letramento situados, com o objetivo de acessar os conhecimentos gerados nessa esfera e dialogar com seus pares, utilizando linguagens apropriadas às situações comunicativas próprias da universidade (Kleiman, Vianna, De Grande, 2015).

Enxergar o uso da escrita como letramento (e não como uma técnica ou habilidade neutra) permite reconhecer e legitimar as práticas sociais de escrita que vão além das mais valorizadas, como as acadêmicas e escolares, "dando voz e possibilitando a participação ativa de grupos sociais que, por vezes, são excluídos da produção de conhecimento" (Kleiman et al., 2024). Essa escuta e envolvimento promovem uma reflexão sobre as tradições de esferas de grande influência, como a universidade, e revelam práticas institucionais que cercam os letramentos acadêmicos de mistério (Lilis, 1999), ampliando as possibilidades de inclusão de diferentes grupos sociais e suas práticas no contexto universitário.

Segundo Sito (2016, p. 183), as trajetórias na universidade, assim como as escolares estudadas por Lahire (1997, 2002), são entendidas como percursos individuais que revelam sinais de mudanças não apenas dos alunos, mas também dos grupos sociais aos quais pertencem e das próprias práticas da universidade. Em outras palavras, há um componente social importante na interpretação das trajetórias

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



de letramento de cada indivíduo. Kleiman (2010) também ressalta a importância de se investigar trajetórias individuais de inserção na cultura escrita, já que “o exame dessas trajetórias é relevante para entender o papel da coletividade, da resistência, da subversão no processo de letramento desses grupos” (Kleiman, 2010, p. 376).

As vozes de estudantes de IC ou pesquisadores que fizeram IC recentemente sobre suas trajetórias acadêmicas em grupos de pesquisa, inseridos no projeto LILA, serão analisadas por meio do conceito de Representações Sociais (doravante RS). As RS são “um esquema de interpretação do mundo” (Py, 2003, p. 23, *apud* Assis, 2016, p. 69) e são realidades do discurso, o que implica que os processos de significação são influenciados por representações sociais. Além disso, partimos da premissa de que toda representação de um objeto confere a ele um valor, que pode ser mais ou menos positivo ou negativo (Assis, 2016).

Os grupos de pesquisa são aqui tomados como comunidades de práticas. De acordo com Lave e Wenger (1992), comunidades de prática são grupos de pessoas que compartilham um interesse comum em um determinado domínio ou área de conhecimento e se envolvem em um processo coletivo de aprendizado ao longo do tempo. Nessas comunidades, o aprendizado ocorre de maneira situada e participativa, ou seja, por meio da interação social e da prática conjunta dos membros, que compartilham conhecimentos, experiências e habilidades. Wenger (1998) amplia o conceito, destacando que a participação ativa em uma comunidade de prática ajuda os indivíduos a desenvolverem uma identidade em relação àquele domínio, à medida que se envolvem progressivamente nas práticas da comunidade.

Em uma comunidade de prática, um sujeito passa a integrar o grupo central por meio de um processo que Lave e Wenger (1992) chamam de participação periférica legítima. Esse conceito descreve como novos membros – como estudantes de IC, em interação com orientador e estudantes de mestrado e doutorado – começam sua participação na comunidade de maneira periférica, observando e realizando tarefas menos complexas, mas gradualmente vão se aproximando do núcleo da comunidade à medida que adquirem experiência, conhecimento e habilidades.

O processo ocorre em etapas: i) participação inicial na periferia: o sujeito começa como um observador ou aprendiz, realizando atividades simples e ganhando familiaridade com as práticas e normas do grupo. Embora sua participação seja limitada, ela é legitimada pela comunidade; ii) engajamento crescente: com o tempo, à medida que o sujeito interage mais ativamente, contribui para as práticas da comunidade e aprende com os membros mais experientes, ele desenvolve um entendimento mais profundo das práticas e começa a assumir responsabilidades mais complexas; iii) mestre ou membro central: à medida que o sujeito adquire maior competência, ele se move em direção ao centro da comunidade, tornando-se um membro plenamente reconhecido, capaz de influenciar e guiar outros, incluindo novos participantes.

Essas etapas serão discutidas com base nos dados gerados por meio de questionário com estudantes, pesquisadores de IC na área de Letras, inseridos no projeto LILA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do questionário demonstrou que dentre os 10 sujeitos entrevistados 5 deles estão na fase 1, outros 5 na fase 2 e apenas 2 na fase 3. Além disso, a maioria dos estudantes entrevistados estão em uma fase de transição entre a fase de

participação inicial na periferia e a fase de engajamento crescente, conforme ilustramos a seguir:

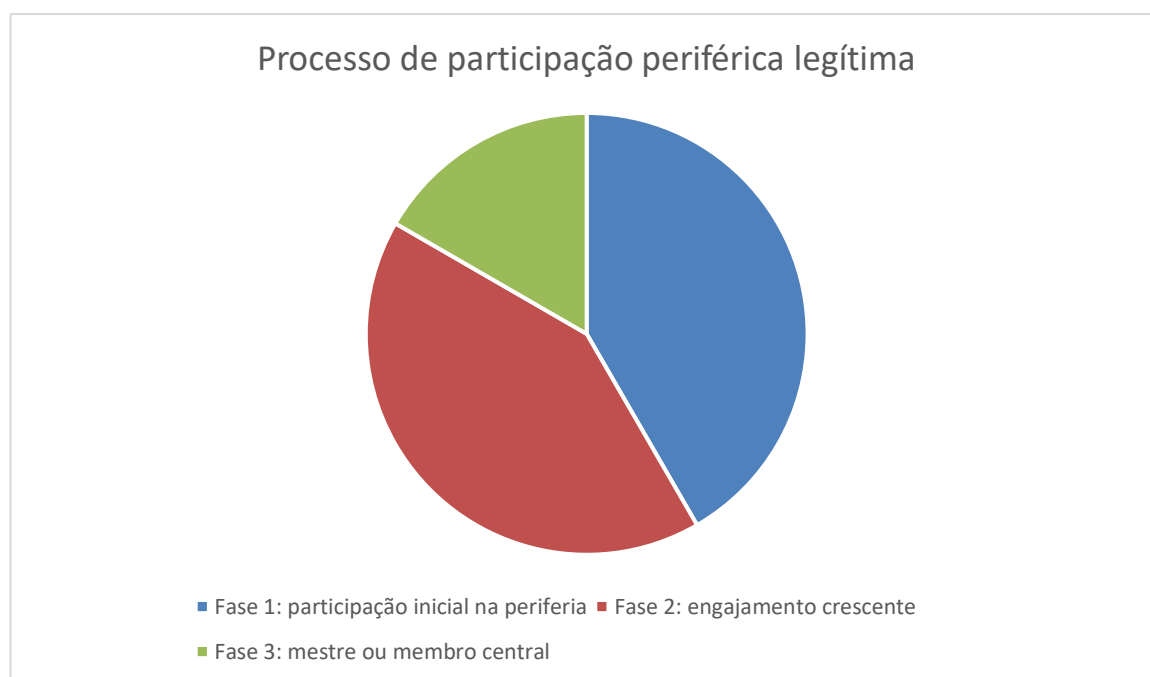


Ilustração 1: Questionário estudantes.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

A maioria dos estudantes representam a IC como oportunidade de melhoria linguístico e individual, bem como de ingresso ao mestrado, conforme podemos observar na colocação do sujeito 7: “Quando entrei na universidade, não tinha certeza do que queria fazer depois dela. Atualmente, tenho planos definidos, e para concretizá-los, preciso aprimorar meu currículo Lattes. Uma maneira de fazer isso é através de pesquisa e atividades relacionadas. Por essa razão, achei que ingressar na pesquisa seria uma boa ideia. Além disso, isso será benéfico para meus objetivos futuros de ingressar no mestrado”. Já o sujeito 11 destaca o aspecto linguístico: “minha maior expectativa era melhorar minha escrita acadêmica e aprender aspectos relacionados a trabalhos científicos”. Apenas dois entrevistados demonstram ser ou estar aptos a ser “membros centrais” das comunidades de prática (Lave; Wenger, 1992), pois afirmam entender o fazer científico, bem como o impacto dele na educação. Conforme podemos observar neste excerto de entrevista do sujeito 10: “Hoje, depois de ter participado do grupo de pesquisa e realizado ambas as ICs me sinto muito mais desenvolvida para prosseguir na área acadêmica, conhecendo bem métodos de pesquisa entendendo que as pesquisas têm um papel muito importante no que diz respeito a trazer à tona questões observadas no contexto de sala de aula e no ambiente acadêmico em geral, visando sempre uma melhoria nos espaços”.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



CONCLUSÃO

Os resultados mostram que os/as estudantes representam a IC como uma possibilidade de apropriação da escrita acadêmica e constroem identidades desde aprendizes periféricos a futuros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, J. A. Representações sociais e letramento. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Significados e ressignificações do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 63 - 88.
- Lave, J.; Wenger, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge University Press, 1992.
- LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in Higher Education: as Academic Literacies Approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157 – 172, Jun. 1998
- LILLIS, T. M. **Student writing**: access, regulation, desire. London: Routledge, 2001.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, A. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, 28(2), 375-400, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p375>.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A.; DE GRANDE, P. B. A Iniciação Científica como prática social: desvendando os "mistérios" do letramento acadêmico na licenciatura. In: MORA, J. G. de; LOPES-ROSSI, M. A. (org.). **A Iniciação Científica nas licenciaturas: a pesquisa como prática de formação de professores**. 1ed. Goiânia: Gráfica da UFG, 2015, v. 1, p. 7-204.
- KLEIMAN, A. B.; VIANNA, C. A. D.; SITO, L. S.; VALSECHI, M. C.; DE GRANDE, P. B. O conceito de letramento na produção científica brasileira: retorno às origens, discussões para o futuro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 63, n. 1, p. 240–254, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8676257>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- SITO, L. **Escritas afirmativas**: estratégias criativas para subverter a colonialidade em trajetórias de letramento acadêmico. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. 2016.
- WENGER, E. **Communities of practice**: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

